



Nilton Locatelli

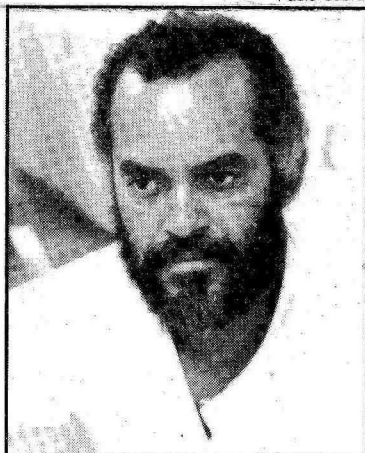
Em busca da autonomia

Nilton Locatelli, candidato a deputado distrital pelo PMN, chegou em Brasília em 1966, quando tinha 14 anos de idade. Casado, um filho, natural de Santos (SP), Locatelli é advogado, tendo trabalhado para sindicatos e associações de trabalhadores. Ele é um dos 30 candidatos do PMN que aderiu a Roriz.

Se eleito para a Câmara Legislativa do DF, Locatelli lutará para que Brasília fique emancipada do Governo Federal em termos de receita. "O Governo do Distrito Federal precisa cortar os laços com o Governo Federal", defende o candidato. Segundo Nilton Locatelli, 75% dos investimentos do GDF são oriundos da União.

O caminho para independência econômica do DF, para Locatelli, está no incentivo à industrialização, principalmente nas cidades-satélites. Ele ressalva, no entanto, que paralelo ao processo de industrialização o GDF deve fazer um rígido controle da poluição. Como vantagens, Nilton destaca que além da independência do Governo Federal, a industrialização do DF absorverá toda a mão-de-obra desempregada.

Como candidato, Nilton Locatelli defende ainda a extinção do monopólio do transporte em Brasília. Ele pretende lutar pela criação de uma universidade do GDF que funcione em uma cidade-satélite e com curso noturno. A implantação de cursos profissionalizantes de 1º e 2º graus nas escolas públicas também consta de sua plataforma eleitoral. "Um bom pedreiro ou um bom eletricista ganha mais que muitos funcionários públicos", sustenta Locatelli, concluindo que é melhor fazer um curso profissionalizante do que fazer concurso para o governo.



Antônio Cafu

Raça e classe, slogan de Cafu

Antônio Cafu, 39 anos, natural de Anápolis (GO), está em Brasília desde 1969, onde estudou e, trabalhando, ingressou no curso de Geografia da UnB. Foi mecânico da Fundação Educacional, professor do Ciman, Objetivo, Marista e fundador da Cooperativa Educacional Quilombo dos Palmares. Cafu, como é conhecido, iniciou sua militância política na Pastoral da Juventude em um trabalho junto aos presos da Papuda, atuou no movimento por liberdades democráticas e pela reconstrução das entidades estudantis UNE e DCE da UnB. Coordenou nacionalmente o Movimento de Defesa da Amazônia e militou no movimento cultural como animador do Grupo Comunidade do Guará.

Como integrante da categoria dos professores foi membro da direção da CUT/DF em 1987 e 88. Militante da Comissão do Negro do PT, partido que ajudou a fundar, é, atualmente, membro do diretório do Guará e da Comissão Chão e Teto. Cafu afirma não ter ilusões na melhoria das condições de vida da população em um sistema capitalista e, por isso, luta pela educação política da sociedade para garantir a implantação do socialismo.

Com o slogan "Raça e Classe", Cafu quer ser eleito deputado distrital pelo PT para defender, primordialmente: Democratização do Estado através da criação dos conselhos populares; reforma agrária e urbana com a preservação das terras públicas; democratização dos meios de comunicação de massa, especialmente rádio e televisão; estatização dos serviços essenciais como educação, saúde; autonomia política das cidades-satélites; implantação definitiva de cursos noturnos da UnB; passe livre aos desempregados no transporte público do DF; e igualdade social aos negros e índios.